

# Britânicos assassinados com tiros pelas costas

18/1/85

## — revela autópsia

Os corpos dos dois britânicos, assassinados pelos bandidos armados no último domingo, próximo da fronteira sul-africana, foram já autopsiados por técnicos do Instituto de Medicina Legal, do nosso País.

Os restos mortais de Peter Gerald Hunt e de Christopher Peter Hunt haviam sido transportados na última terça-feira, da localidade-sede da Moamba para Maputo.

De acordo com uma fonte autorizada do Ministério da Saúde, que divulgou os resultados da autópsia ao Jornal «Notícias», os dois britânicos foram assassinados a tiro pelas costas.

O corpo de Peter Gerald Hunt, de 49 anos, apresenta uma minúscula perfuração nas costas e uma outra maior no peito, como resultado da trajetória da bala, que lhe atravessou o coração e o pulmão esquerdo, tendo-lhe causado morte instantânea.

O corpo de Christopher Peter Hunt, de 24 anos, também apresenta os mesmos sinais, apenas com a diferença de a bala não ter perfurado o coração mas de ter destruído grandes vasos de circulação sanguínea. Christopher Peter não teve morte instantânea, sobrevivendo apenas alguns instantes depois de ter sido atingido. Uma outra bala atingiu um dos membros superiores deste cidadão.

Ambos os corpos apresentam golpes não profundos de baioneta.

Segundo uma outra fonte, os resultados da autópsia indicam que, muito provavelmente os dois britânicos tentaram empreender uma fuga, pelo que foram abatidos friamente pelos bandidos armados. Os golpes de baioneta podem querer significar que os terroristas não quiseram remexer os corpos com as mãos, optando por fazê-lo com aquela arma branca.

Entretanto, o Embaixador da Grã-Bretanha, em Maputo, Eric Vines, disse-nos ontem que as formalidades legais deverão estar concluídas durante o dia de hoje, devendo os restos mortais dos dois cidadãos serem confiados à guarda da sua representação diplomática.

Segundo o Embaixador Vines, a família dos dois indivíduos assassinados pretende receber, em Joanesburgo, os restos mortais o mais rápido possível. Aquele diplomata afirmou-nos que, na próxima semana, os corpos serão trasladados para a África do Sul.

Fontes em Joanesburgo disseram ao «Notícias» que os dois britânicos não eram irmãos. Tratava-se, sim, de pai e filho, como aliás havia sido indicado primeiramente pelas autoridades militares moçambicanas.

A Sra. Pat Hunt, esposa e mãe das vítimas, recebeu a notícia do assassinato por um telegrama que o seu irmão lhe enviara da Inglaterra, afirmando este que tinha tomado conta da ocorrência através dos noticiários da Rádio e que lhe pedia a confirmação das informações divulgadas.

A família Hunt vive no Bairro de Northcliff, um subúrbio da cidade de Joanesburgo destinado a cidadãos brancos. Tinha chegado à África do Sul em 1981, vinda de Inglaterra. Um amigo da família disse a jornalistas que o Consulado-Geral britânico, em Joanesburgo, fora contactado para divulgar mais informações sobre o crime praticado pelos bandidos armados.

Enquanto isso, certos círculos da Imprensa sul-africana, nomeadamente os jornais «Rand Daily Mail» e «Star», afirmam que, muito provavelmente, a próxima reunião da Comissão de Segurança, estabelecida entre Moçambique e a África do Sul após a assinatura do Acordo de Nkomati, irá dedicar a sua atenção aos acontecimentos que têm ocorrido na fronteira comum.

A Rádio sul-africana noticiava que um porta-voz do Presidente da África do Sul Pieter Botha, interrogado a propósito das acusações feitas sobre violações ao Acordo de Nkomati, a partir da África do Sul, havia afirmado que o seu Governo aguardava que as autoridades moçambicanas levantassem a questão na próxima reunião da Comissão de Segurança.

Esse porta-voz, citando o Presidente Pieter Botha disse que o Governo sul-africano quer cumprir o Acordo de Nkomati, assinado entre as autoridades dos dois países vizinhos.

O mesmo porta-voz anunciou que as autoridades sul-africanas estão a investigar as acusações de que os assassinos dos dois britânicos fugiram para o território da África do Sul.